Disciplina: DIREITOS HUMANOS, PERSPECTIVAS DECOLONIAIS E DA NATUREZA (2024)

Docente: Profa. Dra. Alessandra Marchioni

Carga horária: 45hs

Condição da Disciplina: Eletiva

EMENTA:

- O curso "Direitos humanos, perspectivas decoloniais e da natureza" buscará responder a uma percepção comum, desde o chamado "giro decolonial", em que se discutem, de uma forma ou outra, os conceitos de "colonialidade do poder" e de "epistemologias fronteiriças". Trata-se de dar vazão a um reencontro com os saberes periféricos e originários, que transcende o próprio pensamento materialista histórico-dialético original, incorporando outras variáveis, como a reflexão crítica ao sistema-mundo moderno/colonial e patriarcal .

  Nesse contexto, a "colonialidade" é conceituada como: "[...] um fenômeno histórico muito mais complexo que se estende até nosso presente, e que se refere a um padrão de poder que opera através da naturalização de hierarquias territoriais, raciais, culturais e epistêmicas que possibilitam a re-produção de relações de dominação; este padrão de poder não só garante a exploração pelo capital de alguns seres humanos por outros em escala mundial, como também a subalternização e obliteração dos conhecimentos, experiências e formas de vida daquelas pessoas que são assim dominadas exploradas (tradução nossa)" .

  Isto é, a "colonialidade" pode ser sintetizada num conjunto de práticas de relação de poder (sobre o "ser-outro" e o "saber do outro"-mas também sobre os povos e as populações e da natureza) , impostas pelos países centrais aos países periféricos. Dessas práticas, o principal enfoque do Curso recairá sobre a "construção da subjetividade" e sobre o controle dos corpos e das mentes, como métodos de "construção biopolítica" baseados na apropriação e na disciplina social. Trata-se de "um dispositivo de colonização da subjetividade, cujo objetivo é a produção de um novo homem" (grifo nosso) (tradução nossa): o "homem econômico".

  Desse jeito, o sistema capitalista global promove a descaracterização das particularidades humanas e a destituição delas mesmas, desde um processo de alienação social para a reprodução do capital. É por meio do "controle das subjetividades" que são sobrepostas construções narrativas que desvalorizam os processos de solidariedade e de coletivização do bem comum, interiorizando a solução individual e concorrente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Pressupostos teóricos e práticos da "colonialidade do poder"

a) Marx nas margens;

b) Imperialismo - fase superior do capitalismo;

c) Pós-colonialidade e o genocídio do negro brasileiro;

d) Eurocentrismo-modernidade e a colonialidade epistêmica;

e) Colonização da subjetividade;

f) Crise ecológica e a alternativa do Ecossocialismo;

g) Decolonialidade e epistemologia fronteiriça.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Kevin. Marx nas margens: nacionalismo, etnia e sociedades não ocidentais. São Paulo, Boitempo, 2019, cap.5.

DARDOT, Pierre & LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Ed. Boitempo, 2016, cap.09.

DOWBOR, Ladislaw. La era del capital improductivo. Napoli: La Città del Sole, 2021, cap. 1 e 2.

DUSSEL, Enrique. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas In Eurocentrismo; Ideologias; Cultura; Modernidad; Ciencias Sociales; Historia; Colonialismo; Europa. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 25-34.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008, p 25 a 52 (Introdução e Cap.1).

---

[1] CASTRO-GÓMEZ. S.; GROSFOGUEL, R. Ob. cit, p.14.
[1] GROSFOGUEL, Ramón. La Descolonización de la economía política y los estudios postcoloniales: transmodernidad, pensamiento fronterizo y colonialidad global. In: **Revista Tabula Rasa**. Bogotá-Colombia, n. 4, janeiro-junho, 2006, p.27.
[1] MIGNOLO, W. Ob. cit., p.18.
[1] MERLÍN, N. **Colonización de la subjetividad: Los medios masivos em la época del biomercado**. Buenos Aires: Letra Viva, 2017, p.16.
[1] MARX, K; ENGELS, F. Ob. cit. p.46.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da amefricanidade. *In:* **Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro n.92-93 (jan/jun) 1988, p. 69-82.

GROSFOGUEL, Ramón. *La descolonización de la economía política y los estudios postcoloniales***.** In: Revista **Tabula Rasa** Bogotá CO n.4 2006 p. 17-48.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda.** São Paulo. Companhia das Letras, 2020.

LÊNIN, Vladimir. **O imperialismo, etapa superior do Capitalismo.** Campinas: Unicamp, 2011, **cap. 1 e 2.**

LÖWY, Michel. Crise ecológica, crise capitalista, crise de civilização: a alternativa ecossocialista. *In:* **Caderno CRH.** Salvador n.26, 67, 2013, p. 79-86.

MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré-capitalistas.** São Paulo, Paz e Terra, 2011 (**Texto principal)**

MERLÍN, Nora. Neoliberalimo y colonización de la subjetividad. In **Colonización de la subjetividad medios masivos de comunicación en la época del biomercado.** Buenos Aires: Editora Letra Viva, 2014.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. **p.25-60. Prólogo+ Introdução + Cap. 1)**

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina In **Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder.** Buenos Aires: CLACSO, 2014, p. 777- 832.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FINE, Bem; SAAD FILHO, Alfredo. **O Capital em Marx.** São Paulo: Contracorrente, 2021.

FIORIS, José Luís. Globalização, hegemonia, império. *In:* **Poder e dinheiro.** TAVARES, Maria C.; FIORIS, José L. (org) Petrópolis: Vozes, 1997.

LAZZARATO, Maurizio. **O Governo do homem endividado**. São Paulo N1 edições, 2014.

MARINI, Ruy. O ciclo do capital na economia dependente. *In*: **O padrão de reprodução do capital.** FERREIRA, Carla et alii (org.) São Paulo: Boitempo, 2012.

SCHETTINO, Francesco; CLEMENTI, Fabio. ***Crisi, disuglaglianze e povertà***. Napoli: La Città del Sole, 2021.

SEABRA, Raphael. Do dependentismo à teoría marxista da dependência: uma síntese crítica desta transição. *In* **Revista Sociedade e Estado** vol 14 n.1 jan/abr/2019, p. 261-283.

STIGLITZ, Joseph. ***El malestar en la globalización***. Madrid: Taurus, 2019.

_____. **Aproximação ao direito penal contemporâneo**. Tradução de Roberto BarbosaAlves. São Paulo: Editora dos Tribunais, 2011.

SOZZO, Máximo. **Viagens culturais e a questão criminal**. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

SUTHERLAND, Edwuin H. **Crimes de colarinho branco**. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

PIMENTEL, Elaine. **Amor bandido**: as teias afetivas que envolvem a mulher no tráfico de drogas. Maceió: Edufal, 2009.

_____. **As mulheres e a vivência pós cárcere**. Maceió: Edufal, 2015.

_____. **O grande encarceramento por uma perspectiva de gênero**, *in* Direito, sociedade e violência. Maceió: Edufal, 2015.

WACQUANT, Loïc. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

_____. **Punir os pobres**: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. A onda punitiva.3 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

WEBSTER, Cheryl Marie. Limites da justiça: o papel do sistema de justice criminal na redução do crime, in **Caderno CRH**: dossiê violência, criminalidade e justice, v. 19, n.47 – mai/ago., 2006

YOUNG, Jock. **A sociedade excludente**: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **Em busca das penas perdidas**: a perda de legitimidade do sistema penal. Rio de Janeiro: Revan, 1991.